



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
CONSELHO UNIVERSITÁRIO**

Avenida Presidente Tancredo Neves, 2501 – Terra Firme
Cep: 66077-530 - Belém/Pará
Tel.: (91)3210-5165/3210-5166

ATO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO: RC – Resolução do CONSUN

Resolução nº 154, de 06 de abril de 2016.

**APROVA A CRIAÇÃO DO REPOSITÓRIO
INSTITUCIONAL DA BIBLIOTECA LOURENÇO JOSÉ
TAVARES VIEIRA DA SILVA - UFRA.**

O Reitor da Universidade Federal Rural da Amazônia, Professor Sueo Numazawa, na qualidade de Presidente do Conselho Universitário, no uso das atribuições legais e estatutárias, de acordo com a deliberação deste Conselho na 1ª Reunião Ordinária realizada em 06 de abril de 2016, com base no Processo 23084.007119/2015-58 e, nos conformes da respectiva ata, resolve expedir a presente:

RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Aprova a criação do Repositório Institucional da Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva – UFRA.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no site da UFRA.

Publique-se.

Belém, 06 de abril de 2016.

Prof. Sueo Numazawa
Presidente do CONSUN/UFRA



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
BIBLIOTECA LOURENÇO JOSÉ TAVARES VIEIRA DA SILVA

Equipe Técnica

Ana Cristina Gomes Santos

Cristiane Coelho

Heloísa dos Santos Brasil

Merabe Carvalho

Nilzete Gomes

Suely Nazaré Furtado França

PROJETO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

BELÉM

2014

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	2
1.1	Conceito	2
1.2	Objetivos	3
1.2.1	Objetivos estratégicos	4
1.2.2	Objetivos Operacionais	4
1.3	Justificativa	5
1.4	Benefícios do Repositório aos Pesquisadores e a Instituição	6
1.5	Missão, valores e visão	6
1.6	Estrutura orgânica do Repositório	7
2	MEIOS DE AÇÃO	8
2.1	Humanos	8
2.2	Materiais	9
2.2.1	Instalações	9
2.2.2	Mobiliário e equipamentos	9
2.3	Dotação orçamentaria	11
3	OPERACIONALIZAÇÃO DO RI	11
3.1	Padronização dos processos de trabalho	11
3.2	Aquisição dos Equipamentos e Software	12
3.3	Tipos de Atividades	13
3.4	Estudo da produção científica da comunidade Universidade Federal Rural da Amazônia	14
3.5	Sistema de gestão de depósito	15
3.6	Suporte de informática	15
3.6.1	Base de dados bibliográficos	15
4	FORMAÇÃO DE UTILIZADORES	15
5	ORGANOGRAMA	16
	REFERENCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

A Superintendência de Biblioteca Universitária é uma importante estrutura de apoio às atividades informacionais desenvolvidas na Universidade Federal Rural da Amazônia.

Essa Superintendência é responsável pela gestão das bibliotecas da Universidade, tanto no Campus Belém como nos Campi fora da Sede, desenvolve um conjunto de ações que promovem e facilitam o acesso dos utilizadores às mais diversas fontes de informação.

O Repositório por sua vez deve fazer parte da Superintendência de Biblioteca que por sua natureza compreende a recolha, o tratamento, a organização, a disponibilização, o fornecimento e a preservação dos recursos informativos relevantes para as atividades educativas, de investigação científica e tecnológica que decorrem da produção e divulgação científica dos membros da Universidade.

1.1 conceitos

O que é / o que são repositórios digitais (RDs)?

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online criados para facilitar o acesso à produção científica de um órgão ou instituição, tem a função de reunir de maneira organizada a produção científica do órgão pertencente ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionando maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica local. Os RDs podem ser institucionais ou temáticos.

Os Repositórios Institucionais (RI) lidam com a produção científica de uma determinada instituição. Os repositórios temáticos com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais. São bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível à produção científica dos pesquisadores.

Repositórios Institucionais (RI)?

Todo RI tem o caráter de acesso aberto e pode ser considerado um tipo de biblioteca digital. Entretanto, nem toda biblioteca digital¹ pode ser considerada um repositório

¹ As bibliotecas digitais surgiram na década de 1990 e experimentam nos últimos anos um rápido crescimento que se irradia por todas as facetas que a área circunscreve: projeto, implementação, desenvolvimento e avaliação.

institucional. Um repositório institucional de acesso aberto constitui um serviço de informação científica - em ambiente digital e interoperável² - dedicado ao gerenciamento da produção científica e/ou acadêmica de uma instituição (universidades ou institutos de pesquisa). Contempla a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e, sobretudo, a ampla disseminação da informação científica produzida na instituição.

Por fim, Repositórios Institucionais são coleções que capturam e preservam a **produção intelectual** de uma ou mais universidades ou comunidades (CROW, 2002) ou ainda um conjunto de serviços que uma universidade oferece – aos membros de sua comunidade – a fim de gerenciar e disseminar materiais digitais criados pela instituição e membros da comunidade (LYNCH,2003). Portanto, o que caracteriza os Repositórios Institucionais é o fato de serem orientados para a informação produzida no ambiente das instituições, sendo desenvolvidos, implementados e mantidos por elas.

1.2 Objetivos

Os objetivos do RI foram elaborados a partir de elementos mais relevantes do Estatuto da UFRA, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano Estratégico, que dizem respeito a ampliação da base de divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos desenvolvidos pela Instituição, que constituam patrimônio comum à humanidade e intensifiquem o saber através de suas publicações ou de outras formas de comunicação.

1.2.1 Objetivo geral

O Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (RIUFRA) tem o objetivo de reunir, preservar e permitir acesso à produção científica da UFRA atuando como um importante mecanismo de gestão da informação institucional junto aos Campus da Universidade.

² A **interoperabilidade** é uma das principais preocupações no desenvolvimento de sistemas de bibliotecas digitais abertas e que operam em rede. Entretanto, a interoperabilidade como forma de viabilização de intercâmbio de informações e de serviços cooperativos, exige a aplicação de um elenco de padrões abertos que cubram todos os processos de um repositório digital.

Interoperabilidade que, segundo Sayão (2007b), pode ser: **interoperabilidade política**, que é a articulação, consenso e representatividade em torno da filosofia de *Open Archives*, representada, por exemplo, pela DLF (*Digital Library Federation*), o Consórcio Brasileiro de Teses Eletrônicas e pela própria OAI (*Open Archives Initiative*); **interoperabilidade semântica** que supõe o uso generalizado de instrumentos comuns de descrição temática, como os conjuntos padronizados de metadados, e **interoperabilidade técnica** que inclui as tecnologias abertas, padrões e protocolos de aceitação ampla, como o os recursos do OAI-PMH (*Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*).

1.2.2 Objetivos estratégicos

- Preservar, armazenar, divulgar e permitir o acesso à produção científica da UFRA;
- Contribuir para aumentar a notoriedade, o reconhecimento e o impacto da produção científica da UFRA e de todos que nela laboram;
- Constituir e preservar o arquivo histórico intelectual da produção científica e de investigação;
- Eliminar as barreiras físicas e de distância ao conhecimento científico;
- Implementar e controlar o novo RI de divulgação da produção e investigação científica;
- Contribuir para a inovação e reformulação da divulgação científica institucional;
- Fomentar o processo de citações aos trabalhos publicados no RI, através da sua comunicação formal e informal;
- Sensibilizar a comunidade científica para o contributo no desenvolvimento da difusão do seu conhecimento;
- Participar no *Open Access Initiative*.

1.2.3 Objetivos operacionais

- Coordenar e colaborar com as unidades orgânicas da UFRA;
- Selecionar, administrar e configurar os softwares incorporados na plataforma do RI;
- Criar e implementar políticas de acesso e de auto arquivamento no RI;
- Contribuir para incorporar numa única plataforma todo o conhecimento científico da UFRA;
- Difundir rápida e automaticamente a produção e investigação científica tanto de material textual quanto multimídia;
- Evitar a duplicação de esforços na busca da informação;
- Desenvolver sinergias entre os pesquisadores;
- Facilitar a recolha e análise de dados estatísticos do RI.

1.3 Justificativa

O desenvolvimento de repositórios institucionais emergiu em 2002, como uma nova estratégia que permitiu às universidades assumir o papel de editoras, modernizando os processos de publicação e divulgando a produção acadêmica em conteúdo digital (LYNCH, 2003).

Passados mais de uma década, são significativos os desenvolvimentos da área. Os primeiros repositórios se estruturaram a partir das bases dados de teses e dissertações, principalmente porque houve, nesta área específica, programas e ações de incentivo elaborados e coordenados pelo IBICT.

O desenvolvimento de coleções digitais tem mostrado novos caminhos para o compartilhamento da informação, em especial, comunicação científica, que modifica os padrões de disseminação, acesso, citação e novas produções.

Foi apresentado no Senado Federal Projeto de Lei Nº 387, de 2011 que dispõe sobre a obrigação de criação de Repositórios Institucionais em acesso livre para disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior (IES). Justificando a criação para que seja realizada a disponibilização pública de conteúdos digitais, sua proteção legal e a garantia de acesso aos seus produtos derivados que são fundamentais para alimentar as cadeias culturais, artísticas, educativas e científicas, considerando as questões da proteção aos direitos autorais e da garantia do domínio público, no caso do resultado de pesquisas financiadas pelo poder público.

Hoje 47 (quarenta e sete) instituições brasileiras de pesquisa e ensino já implantaram seus repositórios institucionais no Centro-oeste Oestes -2 privadas e 7 publicas; Nordeste - 9 publicas federal; Norte - 2 publica federal; Sudeste - 2 privadas, 5 publica estadual, 9 publica federal e 2 publica municipal; Sul - 2 privadas, 2 publica estadual e 5 publica federal. (SANTOS; NASCIMENTO, no prelo).

É notória a participação das universidades na implantação de repositórios institucionais. O amplo crescimento de repositórios institucionais em universidades é o reconhecimento que a vida intelectual e acadêmica está progressivamente representada, documentada, e compartilhada de forma digital. O acesso diversificado e em grandes proporções, assumi vários níveis, desde o acesso limitado aos membros de um mesmo departamento, até o que alcança pesquisadores do mundo inteiro.

1.4 Benefícios do Repositório para os Pesquisadores e para a Instituição

Dar visibilidade e tornar acessíveis os resultados dos estudos dos pesquisadores: esta é a função do RI. Através do acesso gratuito e sem restrição, os RI democratizam o conhecimento, já que todos podem consultar e fazer download do material em qualquer lugar e a qualquer hora. As vantagens continuam:

Aos Pesquisadores

- Possibilitam o aumento do impacto das pesquisas realizadas;
- Possibilitam o aumento do número de citações dos trabalhos armazenados;
- Proporcionam a preservação da produção científica em ambiente digital seguro;
- Reforçam a autoria dos trabalhos e facilitam a descoberta de plágio;
- Oferecem ao trabalho um endereço eletrônico confiável que facilita sua citação;
- Permitem que os estudos e pesquisas sejam localizados individualmente e não apenas pelo título da revista científica aonde foram publicados;
- Facilitam o mapeamento do que está sendo produzido pela comunidade científica brasileira.

Para a Instituição

- Permitem que os documentos sejam acessados em qualquer lugar do mundo e a qualquer hora;
- Podem garantir um melhor controle sobre as publicações científicas produzidas pela instituição;
- Preservam e disponibilizam gratuitamente a produção científica institucional em meio digital;
- Aumentam a visibilidade da instituição;
- Possibilitam a redução dos custos com o armazenamento e a gestão da informação científica;
- Possibilitam a troca de dados entre diferentes sistemas.

1.5 Missão, Valores e Visão

De acordo com o Regimento Orgânico da UFRA, a Superintendência de Bibliotecas está ligada diretamente a Pro – Reitoria de Ensino e constitui um sistema integrado que engloba a

biblioteca central e a editora, localizadas no campus sede e mais cinco bibliotecas dos Campi do Interior tendo por missão: Contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFRA, por meio da disseminação de informações técnico-científica e cultural para a comunidade acadêmica, garantindo o acesso à informação em meio impresso ou digital.

Dessa forma o RI atende a missão da Superintendência de Biblioteca apresentando como missão:

- Reunir, diferenciar, preservar e divulgar a produção científica da Universidade Federal Rural da Amazônia, disponibilizada tanto em material textual quanto em outros tipos de material multimídia.

Respondendo aos compromissos definidos e assumidos no estabelecimento da sua missão, e orientados pelos valores que norteiam a sua atividade, os Serviços da Superintendência de Biblioteca da UFRA prosseguem uma visão ambiciosa, pretendendo:

- Ser reconhecida como uma biblioteca universitária de referência em informação científica e tecnológica na Amazônia até 2020.

Da mesma forma o Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA) pretende:

- Ser reconhecido pelos seus usuários individuais e institucionais como um serviço indispensável e de excelência no apoio ao ensino, aprendizagem, investigação, bem como potencializar à criação, difusão e valorização do conhecimento gerado pela Universidade Federal Rural da Amazônia.

1.5 Estrutura orgânica do Repositório

A Gerencia do Repositório Institucional deverá ser representada pela criação de uma Divisão de Produtos Digitais a qual se integrará aos demais setores funcionais da biblioteca. É fato que os responsáveis pelo RI devem acreditar no seu valor e encontrar meios de redirecionar as atividades, criar novas parcerias e investir novos recursos para fazer com que eles aconteçam.

Terá por função:

- Gerenciar a rotina de seleção, captura, tratamento, indexação, armazenamento e disposição da informação para o banco de dados;
- Manter o fluxo organizacional de avaliação do serviço e das necessidades apresentadas pela comunidade acadêmica;

- Zelar para que os resultados dos esforços da gestão de processos de identificação, armazenamento, preservação, recuperação e disseminação ampla da produção intelectual, proporcione visibilidade ao pesquisador, para a instituição e para a produção de novos conhecimentos;
- Organizar os fundos documentais e assegurar a sua utilização em condições adequadas;
- Zelar para que a política de depósito compulsório seja cumprida pelos membros da Instituição.
- Deve manter projeto em colaboração entre diversas unidades da Instituição, que reúna especialistas e esforços de várias unidades, com representação de toda a instituição para compor as políticas do Repositório.

2 MEIOS DE AÇÃO

Serão demandados meios para que o Projeto se concretize em ações, dentre eles destacamos capital humano, material e equipamentos.

2.1 Humanos

A equipe de um projeto de Repositório Institucional para Gibbons (2004) deve incluir pessoas com uma grande variedade de especialidades, tais como: preservação digital; metadados; usabilidade; *design* gráfico; *marketing*; relações públicas; propriedade intelectual e tecnologia da informação. Não se pode excluir a representação de todos os segmentos do grupo de usuários: alunos, professores, pesquisadores e pessoal técnico.

Para garantir o seu funcionamento inicial, o Repositório deverá contar com a dedicação exclusiva de uma **equipe técnica** composta de:

- dois bibliotecários;
- um analista/programador de sistema;
- um auxiliar administrativo;
- quatro estagiários de biblioteconomia.

Recorrer ao Programa de Estágios se faz necessário, para assegurar o alargamento de horário e outras tarefas relacionadas com o processo de levantamento e recolhimento dos trabalhos científicos (submissão/depósito) além da digitalização dos que não estão disponíveis em formato digital.

Além da equipe técnica, o RI deverá contar com um comitê gestor que será composto a partir de uma representação ampla da comunidade científica da UFRA que deverá ser nomeada pela Reitoria.

Para a manutenção e povoamento sequencial do RI deve-se manter a equipe técnica de modo permanente, enquanto o comitê permanecerá até que o sistema esteja, minimamente, disponível para acesso ao público.

2.2 Materiais

A criação de repositórios digitais conduz a um ambiente organizacional diferente dos espaços tradicionais de acesso à informação da Biblioteca, o RI será construído a partir de levantamento de informação científica já publicada em vários formatos e fontes variadas nacional e internacionalmente e transformada em um banco de dados institucional que ampliará a visão para uma nova compreensão e uso da biblioteca pela comunidade considerada como um todo.

2.2.1 Instalações

É necessário a criação de um laboratório de digitalização de documentos da produção científica da Universidade que estão disponíveis em papel, o qual tem por finalidade:

- Captura de imagens digitais;
- Registro/indexação;
- Arquivamento /preservação;
- Organização, armazenamento e gerenciamento de documentos Digitalizados;
- Disponibilização de documentos.

2.2.2 Mobiliário e Equipamentos

O Laboratório de Digitalização deverá ser equipado com a seguinte infraestrutura:

Equipamentos para digitalização

- 1 Escaner para digitalização de livros;
- 3 Estações de trabalho (mesas, cadeiras e computadores)

Softwares

Software para tratamento das imagens

Licenças de software OCR para criação de arquivos em formato PDF pesquisável (ABBYY Fine Reader).

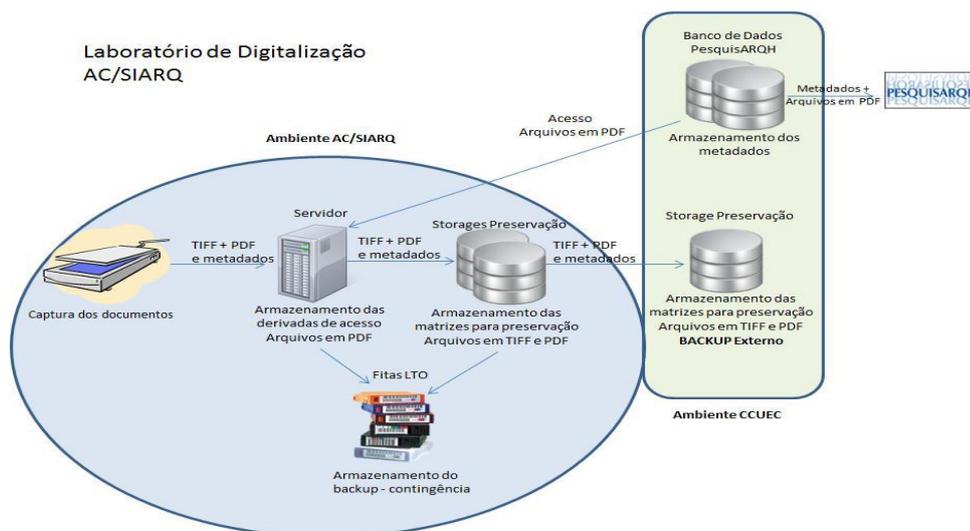
Plataforma DSpace – O *DSpace* é um software livre e foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios DSpace permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. São exemplos de material digital: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações multimídia, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web, entre outros. (TOMAEL; SILVA, 2007)

O *DSpace Institutional Digital Repository System* (projeto colaborativo da MIT Libraries e a Hewlett-Packard Company) é um dentre vários projetos, atualmente em operação, orientados à criação de repositórios institucionais e à preservação digital. Ele captura, armazena, indexa, preserva e redistribui a informação de uma instituição em formato digital. (IBICT, 2014).

Armazenamento

Para o armazenamento será necessário a disponibilização de:

- *Storages* (duas máquinas) para o armazenamento dos documentos digitais. A UFRA já dispõe das máquinas que serão disponibilizadas e hospedadas na Superintendente de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) armazenados no servidor local, serão utilizadas **uma** para o sistema e banco de dados e backup, **outra** para testes e monitoramento.
- Fitas LTO - para backup de contingência dos dados – material também disponível no STIC precisamos de contratação de empresa especializada para instalação e treinamento do equipamento LTO de backup.

Figura 1 - Modelo de Armazenamento da UNICAMP

Fonte: UNICAMP

2.3 Dotação orçamentaria

Um RI necessita de suporte financeiro para garantir sua integridade e sustentabilidade. Sem o comprometimento institucional com o projeto, com os custos e responsabilidades de manutenção, a sustentação do RI torna-se inviável.

É impossível descrever o custo exato de um RI, afirma Branin ([200-]) apud Tomael e Silva (2007), devido ser uma iniciativa nova e eles podem variar tanto no tamanho, quanto no escopo. Em uma pequena escala e com investimentos mais modestos, algumas instituições acadêmicas estão estabelecendo programas de repositórios a custos acessíveis.

É vital que a instituição reconheça o RI **como um sério compromisso de longo prazo**, para a comunidade universitária, bem como para o espaço acadêmico em geral e para o grande público.

Sendo assim, solicita-se o estabelecimento de uma dotação orçamentária para implantação e manutenção do RIUFRA.

3 OPERACIONALIZAÇÃO DO RI

Serão necessárias algumas atividades voltadas ao processamento da informação descritas abaixo.

3.1 Padronizar o Processo de Trabalho

- **Caracterização da Instituição:** mapear a estrutura organizacional da UFRA para definir as comunidades, sub comunidades e coleções de documentos;

- **Elaboração do fluxo do processo de digitalização:** levantamento/captura, tratamento, registro/indexação, arquivamento e disposição ao acesso de documentos textuais;
- **Elaboração de Instruções:** para captura, tratamento, registro/indexação, arquivamento e disposição ao acesso de documentos textuais;
- **Capacitação da equipe:** para desenvolvimento das atividades de identificação, higienização, preparação e digitalização e armazenamento dos documentos.

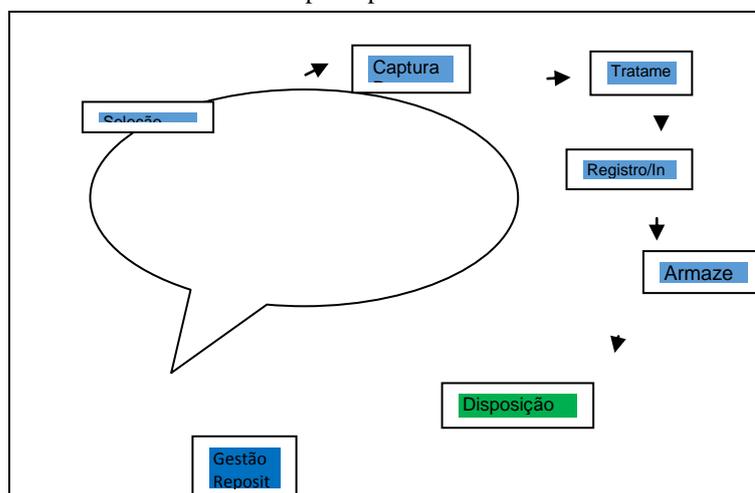
3.2 Aquisição de equipamentos, softwares e criação de políticas de uso, domínio e contato (e-mail)

- Aquisição, instalação e configuração das três estações de trabalho (computador, mesa e cadeiras);
- Aquisição, instalação e configuração de: 1 scanner para digitalização de livros.
- Aquisição, instalação e configuração dos storages/maquinas no servidor geral da Instituição. A STIC cabe a responsabilidade de realizar diariamente a cópia de segurança (backup) dos documentos digitalizados;
- Configuração instalação e treinamento do equipamento de backup - fitas LTO - padronizar rotina de backup diária dos dados produzidos pela equipe do Repositório (a UFRA já possui fitas LTO).
- Construir o Projetos *open access*;
- Construir o Portal do Repositório/Domínio;
- Fazer estudo da produção científica da comunidade/Universidade Federal Rural da Amazônia;
- Criar a política de informação com os objetivos, diretrizes, práticas e intenções organizacionais que fortalecerão as decisões locais e regimentais do Sistema de Gestão de Depósito;
- Criar proposta para Suporte de informática/tutoriais;
- Criar a Bases de dados bibliográficos do Repositório;
- Fazer a Manutenção e Operação da Base de Dados;

Condução do Projeto Piloto

- Constituir um comitê gestor representativo da comunidade científica da UFRA, instituído pelo Reitor;
- Criar o logotipo do Repositório (sugestão concurso público aberto a comunidade científica e acadêmica)
- Apresentar para a comunidade um projeto piloto onde serão identificados os possíveis problemas e apresentado para os gestores do RI para melhorias.
- Construir padrões de fluxograma de trabalho (*workflow*), que inclui tanto o fluxo administrativo (gestão do RI) quanto o fluxo de publicação de documentos (auto arquivamento/pelo autor).

Figura 2 - Modelo de fluxo do processo de digitalização: tratamento, captura, registro/indexação, arquivamento e disposição ao acesso de documentos textuais – principais atividades.



Fonte: Adaptado de UNICAMP (2011)

3.3 Definição de Tipo de atividades

Permanente:

- **Seleção de Documentos** - Definição do conjunto documental de acordo com o projeto institucional em desenvolvimento;
- **Definição dos diretórios** de acordo com o arranjo documental pré-estabelecido;
- **Definição da nomenclatura** dos documentos digitais (cronológica e numérica);
- **Transferência de documentos** de bases de dados externos para o laboratório e posterior inserção no banco de dados;
- **Descrição dos níveis de arranjo** em sistema de descrição e acesso aos documentos;
- **Solicitar a autorização de publicação** para os autores;
- **Inclusão em sistema de acesso** - laboratório acesso e seção técnica.

Levantamento de metadados

- Indexação
- Descrição
- Migração de metadados de outros sistemas (quando necessário)

Laboratório: preparação do documento para escanear

- Higienização
- Remoção de dobras do papel
- Pequenos reparos

Criação dos diretórios

- Conforme definição do Permanente

Seleção de scanner - laboratório - captura

- Auto alimentação - Copy-stand/digitalizar

Captura da imagem - laboratório - captura - seguindo as Recomendações do CONARQ

- TIFF – 300dpi cor
- TIFF – 300dpi preto e branco
- Processo de qualidade para Matriz

Formação do pacote de armazenamento

- Criação do PDF/Pesquisável

Processo de qualidade para Derivadas de Acesso

Registro dos metadados/descrição

Laboratório captura

- Formação do pacote de acesso;
- Arquivamento em repositório de armazenamento;
- Arquivamento em repositório de acesso.

3.4 Estudo da produção científica da comunidade Universidade Federal Rural da Amazônia

Fazer levantamento da produção científica da Instituição desde os primórdios de sua existência, considerando a produção local, em parceria, em periódicos nacionais e internacionais;

Fazer levantamento do quadro de docentes/pesquisadores desde os primórdios da Instituição para posterior levantamento da produção científica individual considerando a produção local e individual, em parceria e em periódicos nacionais e internacionais;

3.5 Sistema de gestão de depósito

Construir, publicar, divulgar a política de depósito;

Ministrar treinamento aos pesquisadores, técnicos e servidores em geral para o depósito compulsório e auto depósito.

3.6 Suporte de informática

Manter equipe de suporte técnico de informática ao projeto e suporte aos usuários;

Manter suporte técnico ao depósito mediado de conteúdo;

Manter suporte técnico a migrações de conteúdos de outros sistemas, quando necessário.

3.6.1 Base de dados bibliográficos

Povoar e manter a política de depósito: compulsório, auto depósito e documentação retrospectiva.

4 FORMAÇÃO DE UTILIZADORES

Construir plano de marketing e divulgação, seguidos de treinamento para formação de usuários internos e externos.

Apresentação do projeto piloto para:

- Reitor e Pró-reitores da UFRA;
- Coordenadores de Institutos;
- Coordenadores de curso campus Belém;
- Coordenadores de curso dos campi dos Interiores;
- Servidores técnicos e docentes de Belém e dos Campi.

5 CRONOGRAMA

AÇÃO	2015				2016					
	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN
Construção do projeto	x	x								
Solicitação de espaço de armazenamento no Servidor	x	x								
Apresentação do projeto ao Reitor			x	x						
Organização do espaço e equipe de trabalho	x	x	x	x						
Divulgação do projeto		x	x	x	x	x	x	x	x	x
Desenvolvimento do Software	x	x	x	x						
Construção da arquitetura da informação	x	x	x	x						
Constituição do comitê gestor					x					
Levantamento da produção científica					x	x	x	x	x	x
Início de povoamento de dados							x			
Apresentação teste									x	
Povoamento contínuo de dados digitais online							x	x	x	x
Povoamento – auto depósito										X
Disponibilizar na internet o RIUFRA										x

REFERENCIAS

GIBBONS, Susan. **Establishing an institutional repository**. Chicago: ALA – American Library Association, 2004. 68p. Disponível em: <http://l624.brianwinterman.com/gibbons.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

<http://www.arl.org/resources/pubs/br/br226/br226ir.shtml>. Acesso em: 15 jul. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção**. Organizado por: Fernando Leite, Bianca Amaro; Tainá Batista e Michelli Costa. Brasília, 2012. 34 p.

_____. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**. Disponível em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-digitais/apresentacao/?searchterm=dspace>. Acesso em: jul, 2014.

LOPES, Sílvia; LOPES, Pedro Faria; CAMPOS, Fernanda. **Desenvolvimento de um protótipo de repositório digital aplicado à Faculdade de Farmácia da Univ. Lisboa.** Disponível em: < <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/161>>. Acesso em jul 2014.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. **ARL**, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003. Disponível em:

SANTOS, Ana Cristina Gomes; NASCIMENTO, Aline Vieira. **Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: o caso dos repositórios institucionais.** (no prelo).

TOMAÉL, Maria Inês; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Repositórios institucionais: diretrizes para políticas de informação1. IN: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, GT 5 – Política e Economia da Informação. 8., Salvador, 2007. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.

UNICAMP. Arquivo Central do Sistema de Arquivos. **Projeto para instalação de laboratório de digitalização e gestão de repositórios de documentos arquivísticos digitais autênticos.** São Paulo, 2011. 9p.

ANEXOS

A) PLANILHAS DE COMPRA E CONTRATAÇÃO

Quadro 1 – Planilha de móveis e equipamentos

Item	Objeto	qtidade	Valor*
1	Mesas	3	
2	Cadeiras	3	
3	Computadores	3	
4	Scanner para digitalização de livros Modelo Book2net Spirit Advance https://www.youtube.com/watch?v=iAmrch_1f2U	1	
5	Storages/Maquinas (armazenamento)	2	Disponível no STIC

* Valores serão apresentados na pesquisa para processo licitatório

Quadro 2 – Planilha de contratação de serviço e pessoal

Item	Objeto	qtidade	Valor*
1	Contratação de empresa para instalação e treinamento de equipamento LTO (Fitas de Bckup) Obs: UFRA já Possui as Fitas/equipamentos		
2	Contratação de bibliotecário	2	
3	Contratação de um analista/programador de sistema	1	
4	Contratação de um auxiliar administrativo	1	
5	Contratação de estagiário de biblioteconomia	4	

OBSERVAÇÕES PERTINENTES

- 1- ESPAÇO DE ARMAZENAMENTO
A STIC já disponibilizou 2 máquinas (uma para teste e outra para armazenamento)
- 2- ENDEREÇO/DOMINIO – também já foi definido pelo STIC
www.repositorio.ufra.edu.br:8080/jspui

Nesse espaço virtual o ambiente é para os ajustes de programação, ainda não está disponível para acesso ao público externo, mas já é possível visualizar.

3 – SOFTWARE UTILIZADO/EM DESENVOLVIMENTO

Dois alunos de Sistema de Informação da UFRA estão trabalhando no desenvolvimento do DSPACE

Para iniciar recebemos orientação da equipe do RI da UFPA que orientou os principais passos a serem seguidos – vislumbrando a REDE de RI da Amazônia- para isso estamos utilizando os mesmos metadados utilizados pelo RI UFPA.